
Frei - Uma conversa com Hans Stapel

Frei - A conversation with Hans Stapel

Luiz Alberto Ribeiro Rodrigues
Universidade de Pernambuco (UPE)
Recife - Brasil

Resumo:

Um registro histórico da vida de um frade franciscano com grandes habilidades em construir redes de cooperação e de comprometimento radicalmente com os esquecidos e mais vulneráveis do sistema capitalista no mundo. Frei Hans, fundador da Fazenda da Esperança e que chegou ao Brasil em 1970 e encontrou em Dom Helder uma de suas referências para o humanismo e para um novo estilo de vida religiosa. Em seu método a frente da Fazenda da Esperança, no relacionamento com acolhidos vítimas da dependência química, a espiritualidade representa a base. Ele acredita que o método é a palavra, por seu potencial transformador da sociedade a partir das mudanças que gera nas pessoas. O livro revela ainda traços do perfil público do Frei, ora como sujeito político, hábil gestor, culturalmente aberto ao diferente e profundamente impactado com os mais esquecidos na sociedade.

Palavras chaves: Humanismo, Solidariedade, Fazenda da Esperança.

Abstract

A historical record of the life of a Franciscan friar with great skills in building networks of cooperation and radical commitment with the forgotten and most vulnerable of the capitalist system in the world. Frei Hans, founder of Fazenda da Esperança and who arrived in Brazil in 1970 and found in Dom Helder one of his references for humanism and for a new style of religious life. In his method at the head of Fazenda da Esperança, in the relationship with victims of chemical dependency, spirituality represents the base. He believes that the method is the word, for its potential to transform society from the changes it generates in people. The book also reveals traits of Frei's public profile, sometimes as a political subject, a skillful manager, culturally open to the different and deeply impacted by the most forgotten in society.

Keywords: Humanism, Solidarity, Fazenda da Esperança.

Frei - Uma conversa com Hans Stapel

A obra aqui resenhada foi organizada a partir de diálogos do Pe. Cristian Heim com o Frei Hans Stapel. O texto foi estruturado em temáticas que avançam em uma lógica histórica, impulsionado por indagações de Heim ao Frei, de uma forma que o leitor se vai se sentindo interessado na conversa. Além disso, trata-se de um registro histórico da vida de um frade franciscano apaixonado pela Palavra de Deus, com grandes habilidades em construir redes de cooperação e comprometido radicalmente com os esquecidos e mais vulneráveis do sistema capitalista no mundo.

Padre alemão que chegou em 1970 ao Brasil, Frei Hans é fundador da Fazenda da Esperança, certamente a maior obra social da igreja católica no mundo voltada ao acolhimento de jovens, de alguma forma convencidos a libertarem-se dos vícios, de pessoas em situação de rua, portadores de HIV, doentes mentais, crianças em situação de vulnerabilidade e famílias desamparadas. Estamos falando de cento e cinquenta e cinco comunidades acolhidas em fazendas, espalhadas em 23 países, com o intuito de vivenciar experiências de misericórdia.

Sobre essa questão, certa vez alguém me falou que ‘só consegue ser misericordioso quem viveu a miséria’. Não é fácil dimensionar o grau veracidade dessa afirmação, mas a origem do Frei Hans, sua experiência familiar na Alemanha no pós guerra, tudo isso é contado e analisado com simplicidade e profundidade neste livro. Há indicações de que ele, desde cedo, aprendeu com as próprias dificuldades o que é ser misericordioso, e, sobretudo o que significa para o necessitado, um gesto de solidariedade.

Nesse sentido o Frei lembra uma experiência vivida por ele, seu irmão e dois amigos, durante uma de suas férias escolares. Decidiram realizar um passeio de bicicleta na área rural de sua região durante três semanas. Como o dinheiro que tinham só dava para comprar apenas um pão duro a cada dia. Durante o dia andavam e tomavam bastante água, deixando assim o pão para comerem a noite. No final da tarde entravam em uma fazenda e pediam permissão para dormir nas cocheiras. Recorda que quase sempre as pessoas lhes davam alguma janta e na maioria das vezes um café pela manhã, sobrando assim o pão duro.

Ao retornar do passeio, conta ele, tinham quase todo o dinheiro que levaram e resolveram tomar uma janta em um restaurante. Na hora de pagar a conta foram informados que um bêbado havia quitado a despesa deles. Esse senhor embriagado foi até eles e falou

que “tinha acertado a nossa despesa e nos pediu para que, quando fôssemos grandes, fizéssemos a mesma coisa para os outros, depois se despediu.” (HEIM, 2021. p. 18).

Outra questão que foca em várias passagens deste livro, refere-se ao rótulo que recebeu de um professor, como alguém que não era inteligente e que por isso não podia ser padre. Essa referência parece ter se tornado, além de um desafio pessoal, um marco na pedagogia para o trato educativo para com aqueles que são inseridos na Fazenda da Esperança.

Ser ou não inteligente é algo central para a pedagogia. Na atualidade, considera-se que todos nós temos inteligências múltiplas e compreende-se que elas são de extrema importância para o processo educativo. Assim, rotular o estudante como “fraco” em determinadas áreas do saber é um equívoco. Afinal, qual seria o papel da escola, que não ajudar o aluno a desenvolver suas habilidades? Considera-se assim que estudantes tem interesses e habilidades diferentes, aprendem de forma diferente e em momentos diferentes. (GARDNER, 1995).

O Frei chega ao Brasil quando tinha 23 anos, em 1970, após sua passagem como missionário na África. Junto com seu irmão gêmeo, conheceu a miséria, como conta, “foi realmente o primeiro contato com pessoas que morriam de fome, pessoas que morriam na guerra, na violência. Nunca tinha visto tanta miséria como havia lá, era impressionante.” (HEIM, 2021. p. 35).

No Brasil, Dom Helder foi uma de suas referências, ele representava um testemunho de mais humanismo e de uma concepção nova de vida religiosa (CABRAL & PINA NETA, 2018). A liderança do Dom na igreja provocou mudanças históricas, basta lembrar que nos anos 1962 a 1965 quando trabalhou na construção da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e articulou a participação efetiva de bispos brasileiros para o concílio Vaticano II. Foi neste concílio que o Dom organizou o grupo chamado “grupo dos bispos pobres, preocupados com problemas do Terceiro Mundo e sua participação.” (ARAGÃO, 2018, p. 9). A ação articulada de Dom Helder propôs um novo modelo de igreja na perspectiva de revalorizar a bíblia, a participação ativa da comunidade, o reconhecimento do laicato como povo de Deus nos colegiados da igreja. (CABRAL; PINA NETA, 2018).

Outra significativa influência na obra do Frei Hans veio da espiritualidade de Chiara Lubich, professora, religiosa leiga italiana, fundadora do Movimento dos Focolares, na década

de 40 do século XX. No depoimento do Frei Hans, um aspecto forte dessa espiritualidade é viver o evangelho no momento presente. Assim diz ele, “o que me marcou [...] foi aquele estilo de viver o momento presente, não sonhar com o futuro e nem chorar o passado, mas viver cada instante como se fosse o único” (HEIM, 2021. p. 71).

A espiritualidade de que fala o Frei vem da experiência do Focolares, movimento que nasceu na Itália, em 1943. Esse movimento foi difundido em mais de 180 países. Reúne pessoas com diferentes ideias, crenças, em perspectiva ecumênica, de diálogo inter-religioso e intercultural.

O focolarino é incentivado a viver, a partir das palavras do evangelho, um modo prático e diário de relação de amor com Deus e de amor ao próximo. É essa espiritualidade, realizada em diálogos com cristãos de muitas Igrejas e com pessoas das mais variadas culturas, em torno de valores em que acreditam, que apostam os focolares, vivendo e comunicando as experiências (MOVIMENTO DOS FOCOLARES, 2021).

É nesse sentido que o Frei Hans reafirma ao longo do texto, a contribuição de Chiara Lubich, “[...] ela demonstrou através de sua espiritualidade a importância de viver o momento. [...] demonstrou que o único momento em que podemos realizar algo grande, fazer história, é o momento presente.” (HEIM, 2021. p. 307).

Essa espiritualidade representa a base do método de relacionamento na Fazenda da Esperança. Lembra o Frei que, quando as relações estão ruins, o encontro, a escuta do outro é o caminho. O método funciona assim, “[...] nos encontramos, ficamos juntos um, dois dias, colocamos tudo em dia. Cada um podia dizer o que pensava, o que estava sentindo, porque estava chateado e, ao final, recomeçamos. Com a presença de Jesus de novo entre nós, tudo volta a caminhar bem.” (HEIM, 2021. p. 292).

A questão da palavra aparece em dois sentidos. Em primeiro lugar refere-se a Palavra de Deus na Bíblia. Depois, a palavra de testemunho sobre a experiência que cada vivenciou. Diz o Frei, que não basta só viver é necessário contar a experiência ao outro, colocar em comum as experiências feitas. Ele acredita que o método é a palavra, por seu potencial transformador da sociedade a partir das mudanças que gera nas pessoas. Na prática, desta Hans, “contar com entusiasmo, com alegria, isso anima a todos. Vendo o que Deus fez-nos outros, isso nos encanta”. (HEIM, 2021. p. 254).

Os traços culturais na atualidade, especialmente o consumismo, a comunicação pela internet, o isolamento nas redes sociais é apontado no texto como um entrave que coloca em risco à eficácia dessa metodologia. A sua prática, cada vez mais corriqueira nas fazendas, termina por trocar o coletivo pelo individual, a partilha pelo consumo, mais tempo nas redes, menos tempo para refletir a palavra de Deus. Um caminho para o isolamento, a depressão e outras doenças. Como afirma o Frei, “com o consumismo, a secularização, e outras tantas como a internet, tomam conta e levam a pessoa a um vazio. Pensar só em si não dá futuro, mas dá um vazio que termina no nada. (HEIM, 2021. p. 197). É uma abertura para a desesperança, para a falta de sentido à vida, para várias doenças tais como a depressão.

A primeira experiência pastoral do Frei no Brasil ocorreu no período de 1979 até 1991, quando assumiu uma paróquia em Guaratinguetá –SP. Em função dessa sua experiência ele faz uma leitura crítica sobre a atuação da igreja e sugere que o padre “não se torne dono da paróquia, deixe Deus ser Deus, ame seu povo, fique tranquilo, não se coloque como melhor que os outros. Se torne gente, seja humano, participe do sofrimento e da alegria do povo, visite os doentes, participe dos enterros, viva a fé, viva a Palavra e divida com o povo a sua vida.” (HEIM, 2021. p. 99). Apela para a simplicidade, “não faça da liturgia um teatro, mas faça com que ela seja um encontro com Deus. [...] participe de tudo e celebre com simplicidade”, sugere.

A obra revela ainda traços do perfil público do Frei, ora como sujeito político, hábil gestor, culturalmente aberto ao diferente e profundamente impactado com os mais esquecidos na sociedade. Ele mesmo descreve, “Deus me deu o dom de unir, de viver bem com todo mundo, não ter ciúme, criar relacionamento, criar família para todo mundo se sintam bem.” (HEIM, 2021. p. 310). E ainda enfatiza outros dons: “[...] perceber oportunidades, saber administrar, criar relacionamentos com pessoas que podem ajudar.” (HEIM, 2021. p. 310).

O livro é um resgate histórico da vida do Frei Hans, de passos fundamentais dados para a formação da comunidade que originou a Fazenda da Esperança, uma reflexão original sobre a experiência de solidariedade e misericórdia vivida e alimentada pela Palavra de Deus. Um projeto desenvolvido na confiança e baseado na certeza da providência de Deus.

Uma leitura de fé em torno da mobilização em favor dos “últimos”, termo utilizado por Frei Hans para designar os dependentes de drogas, os povos desabrigados, os homens e

mulheres de rua, os últimos na atenção da sociedade capitalista. Uma narrativa que desafia a ciência e as políticas públicas. Um livro para alimentar a alegria e fortalecer a esperança!

Referências

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: A teoria na Prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995;

HEIM, Chistian. **Frei - uma conversa com Hans Stapel**. Ed. Fazenda da Esperança. Guaratinguetá (SP), 2021. (320 páginas)

MOVIMENTO DOS FOCOLARES . **Espiritualidade da unidade. 2020. Disponível em: <http://focolares.org.br/espirtualidade-da-unidade/> Acessado em: 13.07.2021.**

CABRAL, N. D. de A. & PINA NETA, L. (Orgs). **Andar às voltas com o belo é andar às voltas com Deus. A relação de Dom Helder com as artes**. Ed. Bagaço. Recife, 2018.

Sobre o autor

Luiz Alberto Ribeiro Rodrigues

Professor associado e livre docente da Universidade de Pernambuco. Doutorado em Educação pela UFPE (2009). Membro do colegiado do Programa de Mestrado Profissional em Educação da UPE. Pesquisador da área de gestão e políticas públicas em educação. Membro da Acadêmica Pernambucana de Educação e Cultura. Pró-reitor de Extensão e Cultura da Universidade de Pernambuco.

e-mail: luiz.rodrigues@upe.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3151-1685>

Recebido em: 08/04/2022

Aceito para publicação em: 23/04/2022